

MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO URBANO: O PERFIL DOS IMIGRANTES NA REGIÃO DO VALE DO PARANHAS (RS – BRASIL)

Mobility and urban development: the profile of migrant in the region of Vale do Paranhas (RS – Brazil)

Daniel Luciano Gevehr
Dilani Silveira Bassan

MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO URBANO: O PERFIL DOS MIGRANTES NA REGIÃO DO VALE DO PARANHANA (RS – BRASIL)

Mobility and urban development: the profile of migrants in the region of Paranhana (RS – Brazil)

Daniel Luciano Gevehr
Dilani Silveira Bassan

Resumo: Analisa-se o perfil de um grupo de migrantes na região do Vale do Paranhana, localizada na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMP), estado do Rio Grande do Sul, no período compreendido entre 1990 a 2014. A proposta central deste estudo é responder qual o perfil dos migrantes residentes na região do Vale do Paranhana no tempo presente. Pretende-se ainda, analisar a situação socioeconômica dos migrantes, residentes nos municípios da região do Vale do Paranhana e investigar a trajetória migratória dos migrantes para a região. Também busca-se identificar o perfil dessas migrações recentes na região, que se caracterizam como do tipo intrarregional, com raras exceções, contando com migrantes oriundos de outros estados ou, até mesmo, países.

Palavras-chave: Mobilidade Espacial; Migração; Desenvolvimento Urbano; Vale do Paranhana.

Abstract: *The objective of this article is to raise the public policies developed by the Public Power in relation to the milk activity of the municipality of Pato Branco, addressing socioeconomic aspects and the influence of the milk activity for endogenous development. A case study was used, based on a quantitative research. Secondary sources were used for data collection from the consultation on governmental bases. The results show that the greatest performance in terms of public policies is carried out by the municipality itself through the Department of Agriculture. In relation to the local endogenous development, the milk activity is strong inducing, contributing considerably in the socioeconomic question. It was also verified that the activity demands greater local organization. On the other hand, there is a constant expansion of dairy activity in the Municipality with large gains in production and income. As future studies, it is suggested to identify the participant set of this possible dairy network, as well as their levels of relationships.*

Keywords: *Endogenous Development. Milk Activity. Public policy. Southwest of Paraná.*

JEL: Q1; Q13; Q18.

INTRODUÇÃO

As questões relacionadas às migrações já são bastante antigas, mas têm sido um debate, cada vez mais, frequente e atual, dado o movimento que vem ocorrendo, principalmente [em escala mundial], nos países em que as guerras têm sido motivo de expulsão de populações. Esse processo, que envolve a saída do local de origem e a procura por melhores condições de vida em um novo local de moradia, é abordado pelas diferentes Ciências (Demografia, Economia, Sociologia, História, Geografia, entre outras), as quais buscam, a partir de distintas perspectivas teóricas, conhecer mais detalhadamente, a complexidade dos processos migratórios da população mundial contemporânea.

Tendo em vista a diversidade de fluxos migratórios, que acompanharam a ocupação do território brasileiro e as mudanças populacionais que acompanharam estes, surgiu a necessidade de investigar, de modo particular, a mobilidade espacial na região do Vale do Paranhana (RS) – Brasil, enfocando as trajetórias migratórias recentes nessa região. O período de análise compreende os anos de 1990 a 2014, definido por representar uma fase importante do processo de transformação deste território, ao revelar mudanças demográficas, sociais e econômicas significativas para a compreensão das dinâmicas territoriais da região. Este período, igualmente, registrou alterações nos processos migratórios internos no Brasil, com ênfase nas migrações de curta distância e destaque para as migrações inter-regionais.

A migração, de forma simplificada, é considerada uma mudança permanente ou temporária de local de residência. Mas, conforme a Organização Internacional para as Migrações (OIM) é o deslocamento da população dentro do mesmo território ou para outro, envolvendo um movimento de pessoas que independe do tamanho, da composição, ou das causas. Inclui a migração de refugiados, pessoas deslocadas, pessoas desarraigadas, migrantes econômicos, entre outros (OIM, 2006).

As migrações, neste trabalho, serão analisadas na região do Vale do Paranhana, que corresponde a uma microrregião do estado do Rio Grande do Sul e tem, como setor econômico, de maior representatividade, a indústria calçadista, predominantemente exportadora. O setor vem sendo afetado gradualmente, por crises econômicas, que tornaram as médias e grandes indústrias da região menos competitivas, devido à concorrência de indústrias mundiais. Este território, no entanto, ainda é reconhecido pela produção de calçados.

Assim a questão que orienta esta pesquisa é: Qual o perfil dos migrantes residentes na região do Vale do Paranhana? De forma a atender aos questionamentos propostos nesta pesquisa, tem-se como objetivo geral: analisar o perfil de um grupo de migrantes na região do Vale do Paranhana no período de 1990 a 2014 e, como objetivos específicos: analisar a situação socioeconômica dos migrantes residentes nos municípios da região do Vale do Paranhana; investigar a trajetória migratória dos migrantes para a região; identificar o perfil das migrações recentes no Vale do Paranhana.

A região do Vale do Paranhana, conforme classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pertence à mesorregião metropolitana de Porto Alegre, sendo essa composta por 98 municípios. O critério de escolha da região atendeu a um recorte da mesorregião metropolitana de Porto Alegre considerando neste estudo a regionalização do COREDE¹ Vale do Paranhana. Nesse contexto, a

¹ Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento foram criados pela Lei nº 10.283, de 17 de outubro de 1994 e regulamentados pelo Decreto nº 35.764, de dezembro de 1994. Fórum de discussão e decisão a

região do Vale do Paranhana é composta por seis municípios e registrava, em 2014, uma população de 196.158 habitantes. De acordo com os critérios utilizados pelo Conselho Regional de Desenvolvimento - COREDE Vale do Paranhana, os municípios que compõem esta região, conforme a Figura 1 são: Igrejinha, Parobé, Riozinho, Rolante, Taquara e Três Coroas, totalizando uma área de aproximadamente 1.424,7 km² (FEE, 2015).

A principal justificativa, de privilegiar nesta pesquisa a mobilidade espacial, decorre da compreensão, fundada na literatura, sobre a dinâmica das migrações e, especialmente, uma compreensão acerca das trajetórias migratórias e sua relação com os territórios. O estudo das migrações na região do Vale do Paranhana busca melhor compreender as singularidades do processo, através de um estudo que compreende a região como uma escala, que por sua vez permite compreender com maior profundidade a complexidade do processo migratório contemporâneo.

Desta forma, a pesquisa é qualitativa, pois tem por objetivo compreender melhor o movimento de pessoas na região. O levantamento dos dados contou com um instrumento de coleta, composto por um conjunto de questões sobre idade, gênero, grau de instrução, local e tempo de moradia, renda, a fim de obter informações sobre o perfil socioeconômico do grupo selecionado.

Por fim, buscou-se analisar a trajetória do migrante da região, a partir de seu fluxo migratório. Procurou-se, então focar nas migrações definitivas, aquelas em que o indivíduo decide migrar, não retornando mais a origem, sendo a trajetória migratória analisada no contexto das migrações internas, delineando, assim, contornos mais específicos sobre a configuração socioespacial da região a partir das migrações recentes.

Percorrendo o objeto da pesquisa: as abordagens teóricas sobre as migrações

A teoria clássica afirmava que as causas econômicas eram as principais responsáveis pela migração. As teorias mais atuais, que envolvem a sociologia, apresentam diferentes aspectos (sociais, familiares, políticos, culturais) como responsáveis pelo processo migratório.

A migração é um fenômeno complexo de definir, uma vez que os dados são precários e impedem [muitas vezes] a comparação entre a situação de um país em relação a outro e, até dentro de um mesmo país, em um determinado período de tempo. A migração é um fenômeno que se repete inúmeras vezes, durante a vida, é multidisciplinar, envolvendo teorias da Economia, Sociologia, Geografia, Psicologia e Ciências Políticas (BILSBORROW, 2011).

Cabe observar que toda migração é também mobilidade, mas no entanto, nem toda mobilidade é migração, uma vez que a mobilidade pode ser do capital, das mercadorias, da força de trabalho, diferentemente das migrações que correspondem aos movimentos populacionais. A migração implica mobilidade espacial de pessoas, de um lugar para outro, enquanto a mobilidade de capital, por exemplo, pode representar a instalação de uma fábrica em algum ponto do território, podendo ou

respeito de políticas e ações, que visem ao desenvolvimento regional. Têm por objetivo: a promoção do desenvolvimento regional harmônico e sustentável; a integração dos recursos e das ações do governo na região; a melhoria da qualidade de vida da população; a distribuição equitativa da riqueza produzida; o estímulo à permanência do homem em sua região; a preservação e recuperação do meio ambiente.

não influenciar nos movimentos migratórios, tendo como implicação a formação ou redefinição das territorialidades (GOETTERT, 2010).

No entanto, não é possível descartar a noção de migração, no seu sentido mais original, priorizado pela demografia, sendo essa a base dos estudos que tendem a levar em conta modificações de tamanho, da estrutura e da distribuição espacial da população. Ao pensar a migração, como um fenômeno demográfico e um processo social, essa deverá ser entendida como componente do crescimento demográfico, não apresentando qualquer problema relativo à sua definição, sendo dessa forma, considerada, como um movimento que modifica o tamanho e a estrutura da população (CUNHA, 2012).

Nesse contexto, o estudo das migrações está dividido em três aspectos: o primeiro, envolve a migração do ponto de vista do indivíduo, chamada de abordagem micro; o segundo, refere-se à migração, condicionada por fatores histórico-estruturais, que compreende os movimentos migratórios sob a ótica de grupos sociais, considerada abordagem macro e, o terceiro aspecto, trata das famílias ou domicílios representantes da tomada de decisão quanto à migração.

Rocha-Trindade (1995), afirma que o processo migratório tem diferentes causas e suas origens podem ser de ordem: econômica, política, étnico-cultural, entre outras. A causa mais comum e, que já vem sendo discutida, é a econômica, que afeta os países mais pobres, menos desenvolvidos, as regiões deprimidas e os grupos sociais desfavorecidos.

Assim, os estudos relativos às migrações têm ensaios que permeiam a Sociologia, a Economia e outras ciências, procurando evidenciar novos paradigmas a partir da análise do movimento dos indivíduos. São muitas as indagações sobre o tema das migrações, na busca por explicações sobre um fenômeno que, no período inicial (século XIX), foi tratado como algo estático e, atualmente tem-se tornado complexo e dinâmico, envolvendo diversos aspectos, que não apenas o econômico.

As primeiras leis da migração foram elaboradas por Ravenstein (1980), representante da teoria neoclássica, que por meio de um estudo empírico, tinha por objetivo especificar, de forma clara, os fatores *pull/push*, além dos tipos de migração e de migrantes. Pode-se citar, a partir deste estudo, migrações de longa e curta distância, migrações por motivo econômico, migrações temporárias, entre outras classificações. Sua importância foi notória no estudo da mobilidade e seus conceitos foram utilizados posteriormente por vários autores.

O ponto de partida dos trabalhos de Lee (1966) tem por referência, os estudos feitos por Ravenstein. Na perspectiva de Lee (1980), não importa, se curto ou longo, o deslocamento, se fácil ou difícil, mas sim, que todo movimento migratório implique um lugar de origem, um lugar de destino e as dificuldades que intervêm no processo. O autor sustenta que, independente da distância, o deslocamento de um lugar para outro já configura um processo migratório, porém sem deixar de considerar as diferenças existentes entre esses movimentos. Para Lee (1980), os obstáculos intervenientes seriam uma forma de seletividade dos migrantes, excluindo do processo indivíduos considerados incapazes.

Porém, seguindo na linha da teoria neoclássica sobre migração, ainda com ênfase nos aspectos econômicos, apresenta-se a concepção microeconômica, representada por Todaro (1980) e Sjaastad (1980). Para os autores “[...] o migrante é um indivíduo racional que decide migrar a partir de um cálculo de custos e benefícios que o leva a ter uma expectativa de retorno positivo – geralmente monetário – obtido com o movimento” (SANTOS *et al*, 2010, p.7).

As teorias neoclássicas da migração têm como pressupostos a escolha racional, a maximização da utilidade, a mobilidade dos fatores de produção, os diferenciais de salários e as diferentes oportunidades de emprego. Esta linha de discussão, segue os princípios de que a migração é um processo econômico e, as escolhas são feitas, objetivando maior rendimento futuro e, conseqüentemente, qualidade de vida.

Já o enfoque histórico-estrutural das migrações, ampliou as discussões teóricas, incluindo o caráter histórico da mobilidade, sendo que o princípio da análise dos deslocamentos populacionais foi integrar a identificação dos limites da sua configuração histórica. O caráter coletivo da migração, desenvolvido pela teoria histórico-estrutural, tem por objetivo maximizar os ganhos e minimizar os custos e os riscos, ou seja, o aumento da renda familiar e a diminuição/diversificação dos riscos é um motivador da migração. Passa a ser uma decisão, não do indivíduo, mas sim, do grupo social.

Singer (1980), representando as teorias macroeconômicas e o enfoque histórico-estrutural sobre as migrações, propôs analisar o processo de industrialização e as desigualdades regionais, representadas pelo deslocamento da mão de obra na busca por trabalho e renda. Para Singer, as migrações são condicionadas pela história, como resultado de um processo global de mudança, do qual não podem estar desvinculadas.

No entanto, o estudo das redes sociais, na década de 1970, chamou a atenção de alguns teóricos, pois seu aspecto inovador possibilitou deslocar a análise das migrações do movimento individual para o grupo, permitindo compreender os vínculos individuais ou coletivos existentes na relação entre os atores (SOARES, 2002). Nesta linha, uma rede social significa o conjunto de atores, que desenvolvem algum tipo de vínculo (laço), no momento em que constituem relações entre si, na dependência de algum grau de regularidade (frequência), similaridade e especificidade, manifestando-se por meio de redes pessoais cotidianas baseadas nas relações sociais de parentesco e de amizade (GRANOVETTER, 1973; RAUD-MATTEDI, 2005; SOUZA, 2002).

Massey (1988), por seu turno, reforça a importância das relações sociais e familiares no processo migratório. A importância da decisão, baseada nas informações prévias, de quem já migrou. Esses fatores, tornam as migrações um processo complexo, ficando mais afastado da ideia inicial, em que o migrante decidia de forma racional e visando apenas ao custo-benefício do deslocamento. Atualmente, o processo migratório envolve decisões que passam pelo conjunto, pelas relações sociais, não atendendo mais a um desejo individual.

Nessa mesma linha, Elizaga (1980) afirma que, muitos dos pesquisadores sociais, ainda consideram as causas econômicas, como predominantes nos deslocamentos migratórios. Porém, evidencia, em suas análises, os aspectos culturais, sociais e psicológicos, atribuídos de um grau de menor importância. A explicação está em que as teorias econômicas veem, nos fluxos migratórios, uma forma de ajuste da massa de população às desigualdades regionais do desenvolvimento. Para a teoria econômica, o fato positivo dos fluxos migratórios, é a seletividade, pois emigram indivíduos que possuem maior nível de educação, maior capacidade de adaptação às novas oportunidades, espírito empreendedor entre outros atributos. No entanto, estes aspectos positivos em relação à região de destino, resultariam em problemas para as regiões de origem, agravando as diferenças já existentes.

Há, nesse processo de migração econômica, formas mais sutis de deslocamento, como, por exemplo, mudar de profissão ou ramo da economia (do setor industrial para o setor de serviços), ocorrendo a migração sem um

deslocamento espacial. Por isso, as migrações de ordem econômica, derivam também de fatores espaciais, culturais, identitários, profissionais, misturando-se a motivações que podem vir a ser de ordem política (PAIVA, 2013).

Por fim, é importante considerar, dentro da abordagem sociológica das migrações, a trajetória social do migrante, que procura estudar a influência do ciclo de vida (individual e familiar), o casamento, nascimento dos filhos, divórcio, etc. incluindo também a carreira profissional. Nessa perspectiva, procura-se entender as migrações motivadas por processos afetivos e tradicionais, ou seja, uma ligação entre o individual e o coletivo, que pode ser representada pelo grupo familiar (PEIXOTO, 2004).

E, dessa forma, a decisão de migrar é de responsabilidade do ator social, que a partir das informações das regiões de destino e de seus objetivos individuais e do grupo, passa, então, a decidir pela permanência na região de origem ou pela migração. Nesse processo, não é possível deixar de considerar que, variáveis importantes, afetam a decisão de ir e vir, como, por exemplo, as características econômicas da região de destino e os benefícios sociais adjacentes.

Uma leitura de escala: o perfil dos migrantes no Vale do Paranhana

A pesquisa procura identificar o perfil dos indivíduos, representados neste estudo, por 40 migrantes. Desse total, 60% eram do sexo feminino e 40% do sexo masculino. Nesse primeiro aspecto, em que se observa o gênero do migrante, os pressupostos clássicos afirmavam que as mulheres migravam mais do que os homens, por diferentes motivos (RAVENSTEIN, 1980; LEE, 1980). Este dado, já revela o predomínio do sexo feminino, no grupo de pesquisado.

Cabe mencionar que, no caso das mulheres, estas optam pela migração, se estiverem amparadas por parentes no destino, e neste caso, a migração feminina ocorre dentro de um núcleo de relações pessoais (DURHAN, 1978). A migração feminina também era comum para acompanhar o marido. No meio rural, a mulher geralmente migrava, a partir do casamento e via, nessa perspectiva, uma forma de buscar sua independência financeira em relação ao núcleo familiar. Nesse sentido, ela tinha um papel secundário no processo migratório.

Porém, com a entrada de mulheres no mercado de trabalho, estas passam a contribuir na renda familiar e, em muitos casos, são “chefes” de famílias, transformações essas que representam uma mudança no poder de decisão das famílias. A migração contemporânea de mulheres, tem novas configurações nas últimas décadas, sendo que, atualmente, as mulheres tendem a migrarem sozinhas ou como pioneiras em suas famílias. Atualmente a migração de mulheres é mais frequente do que a de homens.

A partir do grupo pesquisado, foi possível observar que, de forma aleatória, o número de migrantes mulheres selecionadas, superou o de homens (24 mulheres e 16 homens). E, segundo afirma Assis (2007), essas mulheres têm um perfil bastante diferente das migrantes tradicionais, mulheres que acompanhavam seus maridos e filhos e que não eram consideradas sujeitos do processo migratório. As migrantes atuais e, particularmente o grupo pesquisado, tinham qualificação profissional ou estavam buscando; tinham nível educacional ou estavam estudando. Até mesmo as que migraram para acompanhar seus maridos já eram qualificadas ou, chegando à região de destino, buscaram por qualificação. A mulher [atualmente] é considerada protagonista do processo migratório.

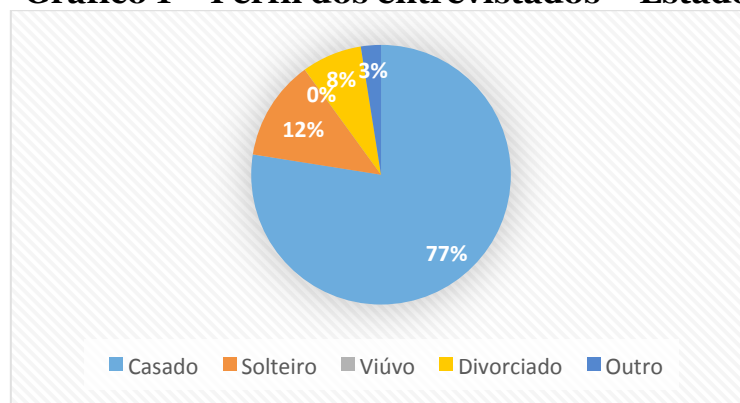
Quando se trata do local de residência, se a condição de domicílio é rural ou urbana, a pesquisa demonstrou que 92,5% dos entrevistados são residentes de áreas urbanas e 7,5%, da área rural. No Vale do Paranhana, dados evidenciaram uma taxa de urbanização na região, no ano de 2010, de 83,5% (FEE, 2014).

Ao considerar a migração rural-urbana entre os entrevistados, frequentemente, esta ocorre de uma região menos desenvolvida para uma região mais desenvolvida, para uma cidade próxima ou para uma cidade mais distante, considerando como base as relações sociais, mais do que a proximidade física ou as atividades econômicas. O indivíduo decide migrar, seguindo a orientação dada por parentes ou por informações [mídia em geral]. O migrante não rompe com as relações primárias originais; ele constitui novas relações no destino. A migração, nesse sentido compreendida, é mais do que um simples deslocamento geográfico, ela representa um movimento no espaço social (DURHAN, 1978).

Como a migração leva em conta os aspectos sociais, o estado civil é uma variável que representa o estágio de relacionamento dos indivíduos. Foi possível constatar que, dos indivíduos que fizeram parte da pesquisa, a maioria estava, no período em que foram realizadas as entrevistas, na condição de casado, representando 77% do total; 12% eram solteiros; 8%, divorciados; 3% tinham outra situação civil e nenhum dos entrevistados se declarou viúvo.

Ao considerar, num primeiro momento, o custo-benefício na decisão de migrar, percebe-se que a migração familiar é uma estratégia possível para que haja um maior número de componentes de uma mesma família no mercado de trabalho. Dessa forma, a migração poderá se reverter em uma renda maior para a família, em contraposição à migração individual, em que os custos podem tornar-se maiores que os benefícios, dependendo da condição social e econômica do migrante. A migração em grupos familiares é bastante relevante no fluxo migratório, uma vez que há aspectos afetivos ligados à família, conforme observam os estudos de Mincer (1977), Fawcett (1989) e Rocha-Trindade (1995).

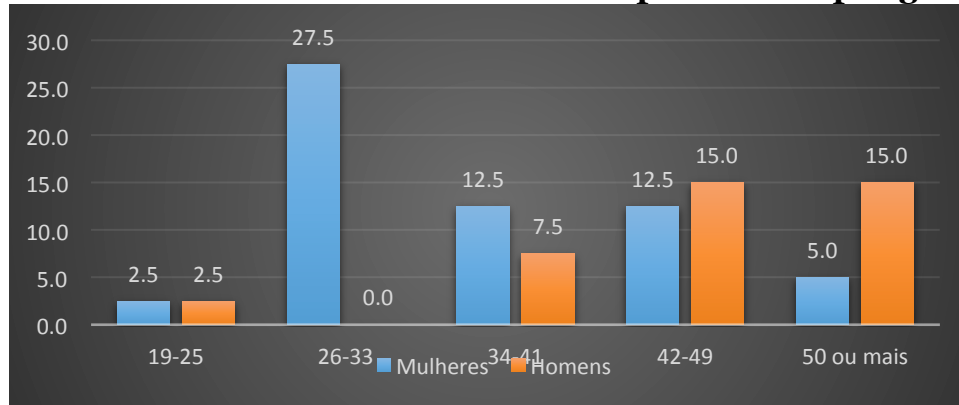
Gráfico 1 – Perfil dos entrevistados – Estado Civil



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Em relação ao gênero, o grupo pesquisado é composto por 24 mulheres e 16 homens. Suas idades variam conforme o gráfico abaixo. Observa-se que no grupo feminino predominou a idade entre 26 e 33 anos de idade. Já no grupo masculino, houve um predomínio nas idades que variam de 42 a 49 anos (15%) e 50 anos ou mais (15%). Assim, pode-se afirmar que, entre os pesquisados, há um predomínio de mulheres e jovens, representando o aspecto mais recente das migrações.

Gráfico 2 – Perfil dos entrevistados - Grupo de idade por gênero



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

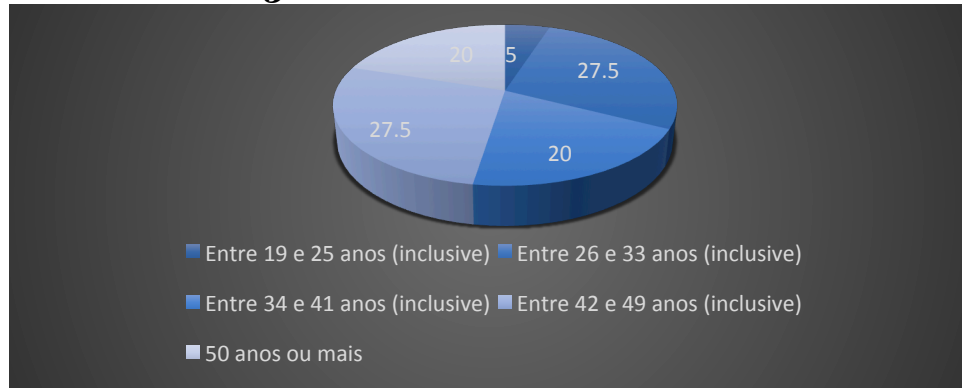
Em relação a idade, a tendência de distribuição etária, apontou para uma média entre 26 e 50 anos. Observa-se que o grupo, mais jovem, teve o menor percentual de migrantes, representado por 5% do total de entrevistados. No que tange à migração de indivíduos jovens e solteiros, esta tem uma relação com a decisão individual e racional, bem como com o custo-benefício, na expectativa de um retorno monetário positivo (SANTOS *et al*, 2010). Isso significa que, os jovens migram [em sua maioria] porque seus custos tendem a ser menores e as expectativas em relação ao mercado de trabalho são mais promissoras.

Outro aspecto, relacionado ao deslocamento de indivíduos jovens, é a relação que existe entre a migração e a estrutura social em que se encontram esses indivíduos. Essa migração pode sofrer a influência de fatores como a descentralização industrial, mudanças relacionadas ao emprego e ao mercado de trabalho e a abertura das fronteiras econômicas. Porém, ainda é bastante difícil identificar [e mensurar] os motivos dos fluxos migratórios de jovens. Podem, também, estar ligados a projetos pessoais, experiências individuais, motivações e expectativas, desejo de alcançar seus objetivos e o desejo de aventura (BRANT e CÔTÉ, 2013).

Durhan (1978) afirma que os jovens, quando decidem migrar, não fazem essa opção apenas para melhorar de vida, mas para libertar-se da influência da família. Para muitos jovens, a migração representa um processo de libertação pessoal e até mesmo uma aventura. Casais jovens e sem filhos também tendem a migrar com mais frequência, representando uma fase de libertação econômica que proporciona o desligamento da família de origem, não tendo nesse momento obrigações a cumprir com o grupo de origem.

A idade também pode representar um fator decisivo quando o indivíduo decide migrar. Os jovens tendem a migrar sozinhos e seus contatos no destino, geralmente, são de jovens que já estão instalados e oferecem alojamento, com o objetivo de reduzir custos.

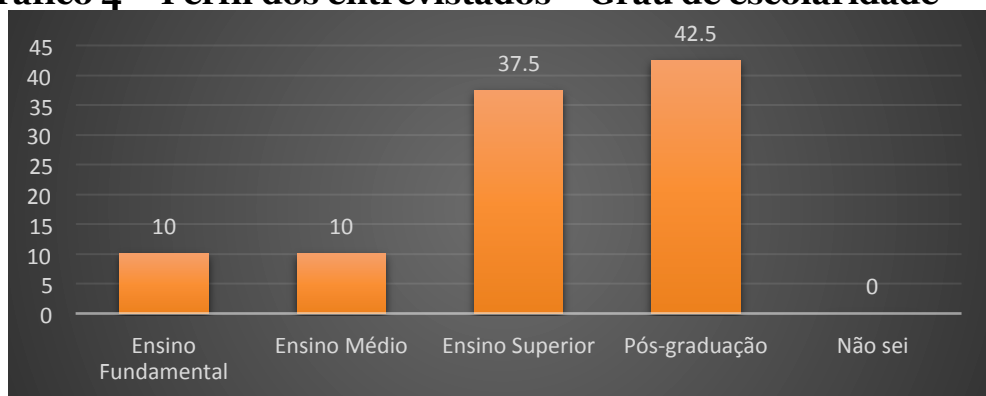
Gráfico 3 – Perfil dos entrevistados – Idade



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Em relação ao nível educacional, os estudos de Becker (1962), Sjaastad (1962) e Elizaga (1980), nos permitem pensar na ideia do investimento em capital humano e na inclusão da qualificação profissional e do nível de formação do indivíduo, que revelam que os indivíduos que possuem níveis mais altos de educação, tendem a migrar com maior frequência, na busca de melhores oportunidades, cargos melhores, com melhores salários. Ao observar os dados dos entrevistados, foi possível verificar que a maioria tem nível superior (37,5%) e pós-graduação (42,5%), o que corrobora com a tese da migração de pessoas com níveis educacionais mais elevados. Os demais entrevistados possuem nível fundamental e médio, somando 20% do total.

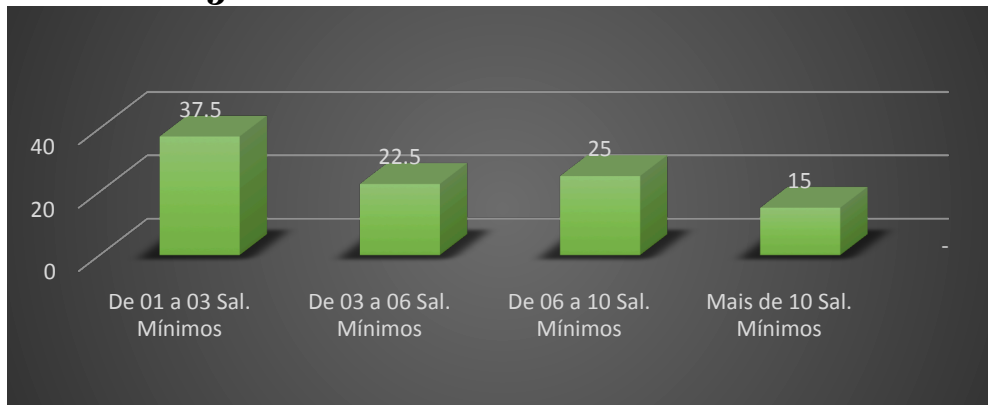
Gráfico 4 – Perfil dos entrevistados – Grau de escolaridade



Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Outro dado observado na pesquisa, em relação aos migrantes selecionados, diz respeito ao rendimento mensal. Todos os entrevistados (100%) afirmam ter uma atividade remunerada. Verificou-se que o maior percentual está no grupo que recebe de 1 a 3 salários mínimos (37,5%). Em segundo lugar, tem-se os migrantes que recebem de 6 a 10 salários mínimos (25%).

Gráfico 5 – Perfil dos entrevistados – Renda mensal



Fonte: Dados da pesquisa

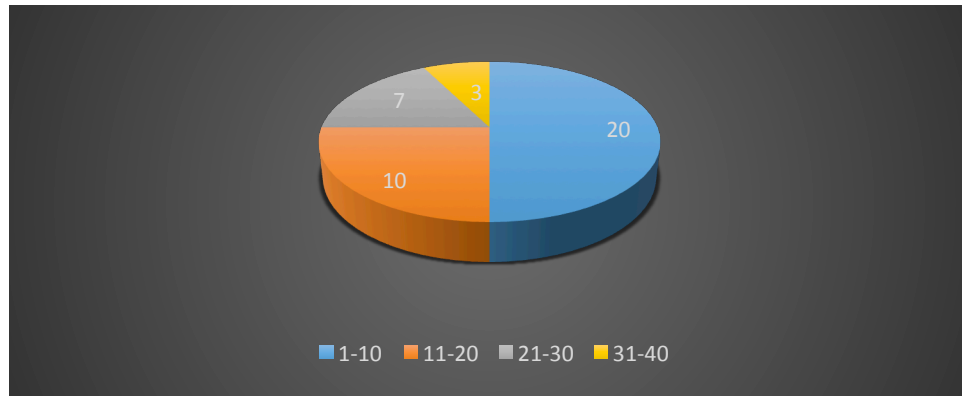
Como já mencionado, a região do Vale do Paranhana é formada por um complexo de indústrias, ligadas aos diferentes segmentos de produção de calçados. Conforme dados do governo do Estado do Rio Grande do Sul, o salário mínimo regional definido para os trabalhadores desse segmento está entre R\$ 1.100,00 e R\$ 1.400,00. Ao analisar o gráfico da renda mensal, observa-se uma maior concentração de pessoas que recebem até 6 salários mínimos, o que ultrapassa o rendimento mínimo definido pelo Estado. Dos quarenta entrevistados, apenas dois declararam que trabalham em indústrias calçadistas; os demais respondentes, que recebem valores inferiores ou iguais ao salário mínimo regional, estão locados nos chamados subempregos [domésticos, serviços gerais, porteiros, seguranças, mecânicos, telefonistas, entre outros].

Os fluxos migratórios, pode ser melhor compreendido, se considerarmos as características do mercado de trabalho, permitindo identificar a posição social assumida pelos migrantes nesse contexto. No entanto, não se deve reduzir os fluxos migratórios apenas aos aspectos relacionados ao trabalho, pois as pessoas migram por outros motivos [família, estudo, asilo, transferências, entre outros fatores) que também ajudam a explicar os movimentos migratórios. Já a posição social do migrante, no lugar de destino, é determinada pelo tipo de ocupação no mercado de trabalho (CAVALCANTI, 2015).

Poucos estudos preocupam-se com o tempo de duração da migração. Ghizzo e Rocha (2008) afirmam que a maioria dos autores não dão destaque à análise do tempo de duração das migrações, por considerar o marco temporal um tanto rígido e reducionista quando da interpretação do fenômeno populacional. No entanto, sabemos que foram criadas categorias de análise das populações de migrantes para melhor compreender esse processo. Neste caso, as migrações podem ser classificadas em definitivas, temporárias, sazonais, internas, internacionais, forçadas, espontâneas, inter-regionais e intrarregionais. Como a migração dá origem a um movimento, de um local para outro, durante um determinado período de tempo e resulta em uma mudança de residência, faz-se importante – também – a análise do tempo de residência do grupo de entrevistados.

Na análise do tempo de permanência no local de destino, nota-se que o maior número de entrevistados tem de 1 a 10 anos de residência no município de destino. Ou seja, 50%, e apenas 3 dos respondentes têm mais de 30 anos de residência, conforme mostra o gráfico abaixo. Esse aspecto, se comparado ao histórico da migração na região, representa um fluxo migratório bastante recente.

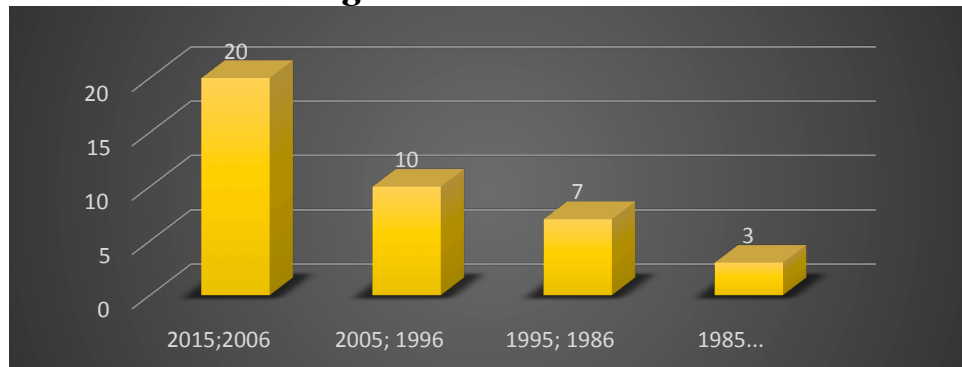
Gráfico 6 – Perfil dos entrevistados – Anos de residência no município de destino



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Verificou-se, ainda, que os migrantes representados pelo grupo entrevistado, chegaram à região por volta de 1985. Os mais antigos, e o grupo mais atual, já no período mais recente, entre 2005-2015, conforme mostra o gráfico abaixo. A data de chegada ao Vale do Paranhana do grupo pesquisado está em conformidade ao período de análise proposto por esta pesquisa (1990-2014).

Gráfico 7 – Perfil dos entrevistados – Número de migrantes/data de chegada ao destino



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

O objetivo desta pesquisa contribuir para a discussão do processo que envolve a trajetória do migrante da região, a partir de seu fluxo migratório. Procurou-se, então, focar nas migrações definitivas, aquelas em que o indivíduo decide migrar, não retornando mais à origem, permanecendo definitivamente no lugar de destino.

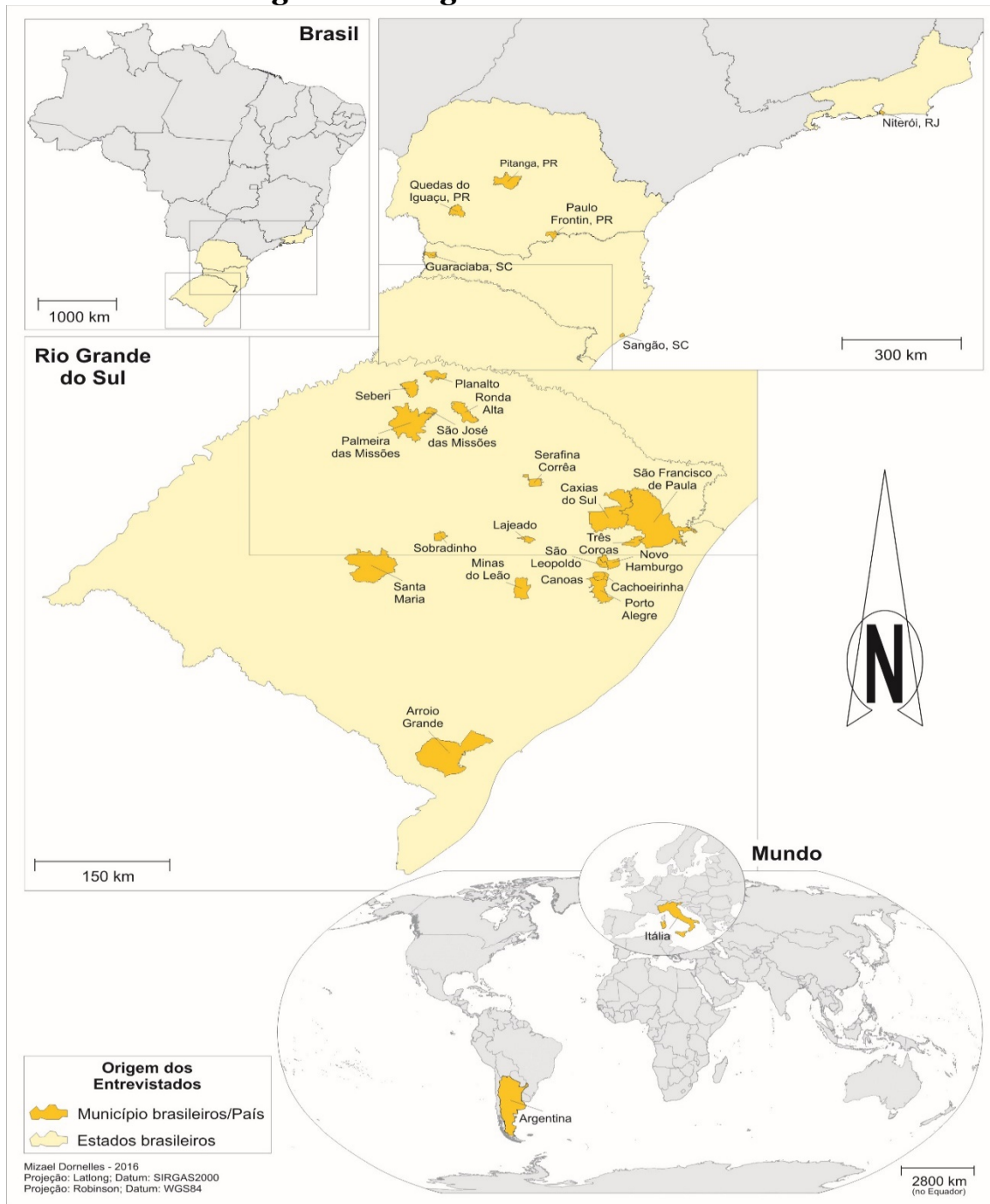
A trajetória migratória analisada, refere-se ao contexto das migrações internas, que é “[...] uma manifestação da mobilidade populacional no interior de um território bem delimitado [...]” (ROCHA-TRINDADE, 1995, p.33) e também das migrações intrarregionais [que se realizam dentro da mesma região] e inter-regional [que ocorre de uma região para outra] (ATLAS SOCIOECONÔMICO RIO GRANDE DO SUL, 2008).

No levantamento da trajetória migratória, que se valeu da técnica *snowball*, na qual os entrevistados indicaram outros, não houve a possibilidade de controle da amostra, selecionando apenas migrantes intrarregionais e inter-regionais. Então, no grupo pesquisado, três dos entrevistados têm suas origens em outros países. Isso

mostra que a região possui uma diversidade étnica, já no início de sua colonização com a chegada dos alemães e, atualmente, com indivíduos que vieram de outras localidades do globo.

Na Figura 1 estão representados os deslocamentos realizados pelos participantes da pesquisa. Observa-se que, os movimentos realizados pelos entrevistados, ocorre entre os estados da região Sul [Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul], tendo como destino a região do Vale do Paranhana. Predomina o deslocamento entre os municípios do Rio Grande do Sul, tendo apenas um representante de outro estado do país [Rio de Janeiro].

Figura 1 – Origem dos entrevistados



Fonte: Autores, 2017.

O poder de atração da região, resultou no deslocamento de migrantes de países como a Argentina e a Itália. Também participaram da entrevista, migrantes vindos dos estados do Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina. Mas a maioria dos entrevistados que fizeram parte da pesquisa vieram de localidades do interior do Rio Grande do Sul [Arroio Grande, Palmeira das Missões, Seberi, Serafina Correa, São José das Missões, Ronda Alta, Planalto, Minas do Leão, São Leopoldo, entre outros, e também da região metropolitana de Porto Alegre]. Temos, ainda, indivíduos que saíram de municípios muito pequenos e, deslocaram-se para a região do Vale do

Paranhana, em busca de melhores condições de vida, e isso inclui emprego, estudo, ascensão pessoal e profissional, qualidade de vida, saúde, bem-estar.

Compreendendo a mobilidade enquanto um elemento essencialmente humano, o processo migratório na contemporaneidade pode ser visto como algo próprio das diferentes culturas. Percebe-se que o indivíduo está sempre em movimento, procurando oportunidades [de diferentes ordens] e, acima de tudo, qualidade de vida e bem-estar individual, da família ou do grupo do qual faz parte ou compartilha traços comuns.

CONCLUSÃO

Ao concluir a presente pesquisa, identificaram-se algumas questões importantes para a discussão das teorias sobre migrações, partindo [especialmente] do entendimento das contradições, que cercam o conceito de migração e dos fatores motivacionais, que levam o indivíduo [e os grupos] a migrar.

Na compreensão dos autores clássicos, o fenômeno migratório era considerado como a simples troca de local de residência. No entanto, estudos recentes, têm evidenciado que este é um fenômeno mais complexo. Neste contexto de renovação teórico-metodológica, passou-se a estudar a migração por meio de um contexto interdisciplinar, levando em conta aspectos econômicos, mas também sociais [além de outros elementos considerados, até então, simplesmente subjetivos].

Pesquisas recentes, continuam buscando explicações mais específicas para o fenômeno da migração, tentando identificar as causas que levam os indivíduos a migrar, em seus aspectos mais intrínsecos, pois nem todos os fatores são perceptíveis e passíveis de serem mensurados por meio de dados quantitativos e estatísticos, dada a complexidade do fenômeno migratório.

Aspectos como o pertencimento do indivíduo a um território, a organização da sua vida, das suas relações familiares e pessoais, intensificam as decisões relacionadas à migração. Associada a esta ideia, passou-se a considerar no processo migratório o componente das redes sociais. O indivíduo migra, a partir de informações de amigos, vizinhos e familiares, sendo que a noção de pertencimento ao território ou enraizamento, responsável pela confiança entre os atores sociais, fica evidente a partir das entrevistas realizadas. As relações familiares e as redes sociais, aparecem de forma significativa na trajetória migratória dos indivíduos que se dirigiram para a região. Atualmente, no Vale do Paranhana [como em outras regiões do Brasil], as migrações internacionais cedem lugar as migrações inter-regionais e intrarregionais.

No processo migratório, encontrado na região do Vale do Paranhana, as motivações não foram, na maioria, individuais, indo ao encontro das teorias sociológicas e das redes sociais. Muitos dos migrantes decidiram por essa trajetória motivados pela família. Alguns vieram com a família, outros vieram e depois trouxeram a família, outros vieram para poder ficar próximo da família. Enfim, a família é um fator motivador e determinante, no fluxo migratório do grupo analisado e, evidencia que esse fator não pode ser menosprezado em análises futuras sobre o tema.

No contexto da configuração recente do Vale do Paranhana, os dados primários mostraram que houve predomínio das trajetórias intrarregionais e inter-regionais, podendo-se constatar, também, a presença de alguns migrantes internacionais. No caso dos entrevistados, tivemos dois migrantes que vieram da

Argentina. Na configuração atual do Vale do Paranhana, as migrações internacionais têm pouca representatividade.

Concluindo, o aporte teórico metodológico foi significativo na investigação do fenômeno migratório e para atingir o objetivo da pesquisa, que era analisar a trajetória das migrações no Vale do Paranhana que por meio das informações levantadas, mostraram a origem e o destino do movimento migratório para a região em período recente. Além disso, foi possível verificar as diferentes trajetórias de migrantes que, atualmente, residem nos municípios do Vale do Paranhana. Por fim, foi possível identificar que a região vem construindo seu território a partir da inserção de migrantes, que buscam pelo desenvolvimento individual, mas que tem possibilidades intrínsecas para promover o desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Gláucia de Oliveira. *Mulheres migrantes no passado e no presente: gênero, redes sociais e migração internacional*. Estudos Feministas, Florianópolis, 2007.

ATLAS SOCIOECONÔMICO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: Secretaria da Coordenação e Planejamento, 2008. Disponível em: <<http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br>>. Acesso em: 20 out. 2016.

BECKER, G. Investment in Human Capital: A Theoretical Analysis. JOURNAL OF POLITICAL ECONOMY, v. 70, n. 5, Part 2, p. 9-49, 1962.

BILSBORROW, Richard. Temas metodológicos claves en el estudio de la migración en países en desarrollo: teoría, recolección de datos y políticas. In: CUNHA, José Marcos Pinto da (Org.). *Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo*. Campinas: Núcleo de estudos de população-Nepo/Unicamp, 2011. p. 17-31.

BRANDT Grazielle Betina; CÔTÉ, Serge. *Analyse exploratoire de l'intégration des jeunes migrants qualifiés dans les métropoles de Montréal (Québec) et Porto Alegre (Rio Grande do Sul, Brésil)*. Cahiers de géographie du Québec. Vol. 57, numéro 161, septembre 2013, p. 193-208.

CAVALCANTI, Leonardo. Imigração e mercado de trabalho no Brasil: Características e tendências. Cadernos OBMigra – *Revista Migrações Internacionais*. v.1 n^o 2, 2015, p. 1-13.

COREDE – Conselho Regional de Desenvolvimento. Disponível em: www.coredesul.org.br. Acesso em 24 de março de 2017.

CUNHA, José Marcos P. da. Retratos da mobilidade espacial no Brasil: os censos demográficos como fonte de dados. *Revista Inter. Mobilidade Humana*. Brasília, Ano XX, n^o 39, p. 29-50, jul./dez. 2012.

DURHAN, Eunice R. *A caminho da cidade*. São Paulo: Perspectiva, 1978.

ELIZAGA, Juan C. Migrações internas: evolução recente e situação atual dos estudos. In: MOURA, Hélio A. de. *Migração interna: textos selecionados*. Fortaleza: Banco do

nordeste do Brasil A (BNB). Escritório técnico de estudos econômicos do nordeste (ETENE), 1980, p. 539-576.

FAWCETT, James T. Networks, Linkages, and Migration Systems. *International Migration Review*. Vol. 23, No. 3. Special Silver Anniversary Issue: International Migration an Assessment for the 90's, 1989, p. 671-680.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA - FEE. *Resumo Estatístico Municipal*. Disponível em: <www.fee.tche.br>. Acesso em: 10 jun. 2014.

_____. *Resumo Estatístico Municipal*. Disponível em: <www.fee.tche.br>. Acesso em: 22 dez. 2015.

GHIZZO, Márcio Roberto; ROCHA, Márcio Mendes. *Contextualização dos estudos de mobilidade da população nas Ciências Humanas Espaço Plural*. Ano IX, nº 18, 1º Semestre, 2008, p. 101-110.

GLOSARIO SOBRE MIGRACIÓN. *Derecho Internacional sobre Migración*, n. 7. Ginebra: OIM, 2006.

GOETTERT, Jones Dari. Paradoxos do lugar mundo: brasileiros e identidades. In: Sposito, Eliseu, Savério; Bomtempo, Denise Cristina; Sousa, Adriano Amaro (org.). *Geografia e migração: movimentos, territórios e territorialidade*. 1 ed. Editora Expressão Popular: São Paulo, 2010, 304 p.

GRANOVETTER, Mark. The Strength of weak ties. *American Journal of Sociology*, Vol. 78, Issue 6, May, 1973, p. 1360-1380.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 25 set. 2016.

LEE, Everett S. A Theory of Migration. *Demography*. v. 3, n. 1, 1966, p. 47-57.

LEE, Everett S. Uma teoria sobre a migração. In: MOURA, Hélio A. de. *Migração interna: textos selecionados*. Fortaleza: Banco do nordeste do Brasil S.A (BNB). Escritório técnico de estudos econômicos do nordeste (ETENE), 1980, p.89-114.

MASSEY, Douglas S. Economic Development and International Migration in Comparative Perspective. *Population and Development Review*, Vol. 14, No. 3 (Sep., 1988), pp. 383-413.

MINCER, Jacob. *Family migration decisions. Center of Economic Analysis of human behavior and social institutions*. National Bureau of Economic Research. New York, 1977.

PAIVA, Odair da Cruz. *Histórias da (I)migração: imigrantes e migrantes em São Paulo entre o final do século XIX e o início do século XXI*. São Paulo: Arquivo Público do Estado, 2013.

PEIXOTO, João. As teorias explicativas das migrações: teorias micro e macro-sociológicas. Lisboa: *SOCIUS – Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações*. n. 11, 2004.

RAUD-MATTEDI, C. Análise crítica da Sociologia Econômica de Mark Granovetter: os limites de uma leitura do mercado em termos de redes e imbricação. *Política e Sociedade*, v. 6 (6), abril, 59-82, 2005.

RAVENSTEIN, E. G. As leis da migração. In: MOURA, Hélio A. de. *Migração interna: textos selecionados*. Fortaleza: Banco do nordeste do Brasil S.A (BNB). Escritório técnico de estudos econômicos do nordeste (ETENE), 1980, p. 19-88.

ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz. *Sociologia das migrações*. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

SANTOS, Mauro Augusto dos. *et al. Migração: Uma revisão sobre algumas das principais teorias*. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2010.

SINGER, Paul L. Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estudo. In: MOURA, Hélio A. de. *Migração interna: textos selecionados*. Fortaleza: Banco do nordeste do Brasil A (BNB). Escritório técnico de estudos econômicos do nordeste (ETENE), 1980, p. 211-244.

SJAASTAD, Larry A. Os custos e os retornos da migração. In: MOURA, Hélio A. de. *Migração interna: textos selecionados*. Fortaleza: Banco do nordeste do Brasil S.A (BNB). Escritório técnico de estudos econômicos do nordeste (ETENE), 1980, p.115-144.

SOARES, Weber. Para Além da Concepção Metafórica de Redes Sociais: fundamentos teóricos da circunscrição topológica da migração internacional. *Trabalho apresentado no XIII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS*. Ouro Preto, 2002.

SOUZA, Itamar de. Para Além da Concepção Metafórica de Redes Sociais: fundamentos teóricos da circunscrição topológica da migração internacional. Trabalho apresentado no XIII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS. Minas Gerais: UFMG/Cedeplar.2002, p. 1-27.

TODARO, Michael P. A migração da mão-de-obra e o desemprego urbano em países subdesenvolvidos. In: MOURA, Hélio A. de. *Migração interna: textos selecionados*. Fortaleza: Banco do nordeste do Brasil S.A (BNB). Escritório técnico de estudos econômicos do Nordeste (ETENE), 1980, p.145-172.

Submetido em 10/10/2017
Aprovado em 05/4/2019

Sobre o(s) Autor(es):

Daniel Luciano Gevehr

Doutor em história (2007) pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Possui graduação em história (2000) e mestrado em história (2003) pela mesma Universidade. Autor da Tese Pelos Caminhos de Jacobina: memórias e sentimentos (re)significados, aprovada com grau máximo pela banca examinadora. É Professor Titular, nível II, do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR), onde também atua como Líder do Grupo de Pesquisa (CNPq) Instituições, Ordenamento Territorial e Políticas Públicas para o Desenvolvimento Regional, das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). Atua, ainda, como Professor Adjunto no Instituto Superior de Educação Ivoti (ISEI). É Coordenador Institucional do Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (CAPES-ISEI). Seu campo de investigação privilegia, atualmente, as questões que envolvem a problemática do patrimônio cultural, da educação patrimonial, da memória, das sensibilidades, da produção dos espaços urbanos. Pesquisa, ainda sobre as representações de raça, etnia e gênero, em especial no âmbito da educação e dos processos de ensino-aprendizagem. Tem experiência na área de História, Patrimônio e Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: História do Brasil e do Rio Grande do Sul, Movimento Mucker, Patrimônio Cultural, Educação Patrimonial, Processos de Produção dos Espaços Urbanos, Educação e formação de professores, Ensino de História, Memória, Gênero e Processos identitários. Email: danielgevehr@hotmail.com

Dilani Silveira Bassan

Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade de Santa Cruz do Sul (2000), Mestrado em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul (2003) e Doutora em Desenvolvimento Regional pela UNISC (2017). É professora da FACCAT (Faculdades Integradas de Taquara) e da UNISC (Universidade de Santa Cruz do Sul). Tem experiência na área de Economia, trabalhando nas disciplinas de Economia (microeconomia e macroeconomia); economia aplicada ao Turismo, Realidade Regional das Organizações, Agronegócios, Economia Agrícola, Economia de Empresas e Economia do Meio Ambiente. Trabalhou na construção do projeto de Mestrado em Desenvolvimento Regional na FACCAT e atualmente trabalha no projeto de Mestrado Profissional em Administração. Participa como avaliadora dos projetos de pesquisa no Comitê de Ética e Pesquisa da FACCAT. É professora dos trabalhos de conclusão do curso de Administração. É professora do Mestrado em Desenvolvimento Regional na disciplina de Indicadores Econômicos e desigualdades Regionais. É coeditora da Revista Colóquio do Mestrado em Desenvolvimento Regional. Participa do grupo de pesquisa em Desenvolvimento Regional (GPEDER) na UNISC. Os principais temas de pesquisa são: desenvolvimento econômico e regional, crescimento econômico, indicadores econômicos e sociais, sustentabilidade ambiental e migrações. Email: bassandilani@gmail.com